

LÍNGUA PORTUGUESA  
Questões de 01 a 10

Leia o Texto 1 para responder às questões de 01 a 03.

Texto 1

Clichês na ponta da língua

Outro dia, queixei-me da cacofonia provocada pelo bater dos martelos na mídia. A frequência com que os jornais, sites e a turma do rádio e da televisão se referem a "bater o martelo", para dizer que alguém tomou uma decisão, é ensurdecadora — aliás, ensurdecadora também é uma palavra de ensurdecer. Até há pouco, só os juizes e leiloeiros batiam o martelo e, mesmo assim, discretamente. Hoje, pelo bater do martelo à nossa volta, é incrível que ainda consigamos nos escutar.

"Bater o martelo" é um clichê, uma expressão que nos vem à ponta da língua ou ao teclado sem que precisemos pensar. Clichês têm vida própria e, quase sempre, sem razão de ser. "Na ponta do lápis", para indicar um cálculo feito com precisão, é outro. Como usar um lápis se não for pela ponta que contém o grafite? Já "na ponta da faca" é o contrário. Quando ouço falar num picadinho feito "na ponta da faca", pergunto-me se a lâmina, e não a ponta, não seria mais prática para o cozinheiro.

Uma frase que comece por "Na verdade..." também me intriga. Eu próprio às vezes me distraio e a uso. Mas alguém começará uma frase por "Na mentira..."? E o que dizer de "pontuar" no sentido de garantir, afirmar, deixar claro? "Fulano pontuou que sua dieta o proíbe de comer carambola" ou coisa assim. Se temos o verbo pontuar, por que não o verbo virgular, para significar uma coisa que talvez ainda não se possa afirmar com certeza? "Fulano virgulou que..."

Incompreensível também é chamar de "bloquinho" um megabloco de Carnaval composto de 1 milhão de figurantes. Aliás, o correto seria nem chamá-lo de bloco, se por bloco entende-se historicamente um grupo de foliões em cortejo pelas ruas, cantando e dançando ao som de surdos e tamborins. Um amontoado de gente na fila do gargarejo de um palco, pulando de um pé para o outro e tentando ver o artista pelo telão, não é um bloco — é um show como outro qualquer, com ou sem Carnaval.

Eu sei, essas ranhetices são firulas, para as quais a voz do povo não está nem aí. Pronto — virgulei.

CASTRO, Ruy. Clichês na ponta da língua. *Folha de S. Paulo* [edição virtual], São Paulo, 18 fev. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2026/02/cliches-na-ponta-da-lingua.shtml>. Acesso em: 06 abr. 2026.

QUESTÃO 01

Ao afirmar que se queixou da "cacofonia provocada pelo bater dos martelos na mídia", o cronista produz um efeito de sentido que decorre do fato de ele

- (A) reforçar o valor técnico e jurídico da expressão.
- ✳ (B) explorar o aspecto sonoro da expressão cristalizada.
- (C) criticar o ruído literal de martelos em estúdios de rádio e televisão.
- (D) defender a aproximação entre a linguagem jornalística e linguagem musical.

QUESTÃO 02

IV/UFG

No primeiro parágrafo do Texto 1, no trecho "aliás, ensurdecadora também é uma palavra de ensurdecer", o verbo "ensurdecer" é uma palavra formada pelo processo de derivação

- (A) sufixal.
- ⓑ prefixal.
- (C) imprópria.
- (D) parassintética. ✳

QUESTÃO 03

No encerramento do Texto 1, ao empregar a expressão "Pronto — virgulei", o autor

- (A) retoma sua crítica em chave normativa, defendendo um controle mais rígido da linguagem.
- ⓑ conclui sua crítica em tom categórico, confirmando sua posição de certeza.
- (C) relativiza sua crítica, afastando dela o caráter de verdade definitiva.
- ⓓ reforça sua crítica aos clichês, acentuando seu tom de reprovação. ✳

RASCUNHO

Leia o Texto 2 para responder às questões de 04 a 06.

Texto 2

O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim, o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente coautor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. Assim, ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem sequência definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001.

QUESTÃO 04

Sequências textuais são unidades básicas e estruturais que compõem os gêneros textuais. Diferentemente dos gêneros, que são infinitos, as sequências são limitadas e estabilizadas, funcionando como uma "gramática" que organiza o texto para cumprir propósitos comunicativos específicos. No Texto 2, predomina o emprego da sequência textual

- (A) expositiva.
- (B) descritiva.
- (C) narrativa. *não*
- (D) injuntiva. *não*

QUESTÃO 05

No período "O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita", do Texto 2, a conjunção "pois" indica o valor semântico de

- (A) causa.
- (B) conclusão.
- (C) concessão.
- (D) explicação.

QUESTÃO 06

No Texto 2, o hipertexto é caracterizado como uma forma de escrita e leitura que se distingue dos textos lineares, principalmente, por

- (A) manter a progressão fixa da leitura.
- (B) restringir a participação do leitor no texto.
- (C) organizar a informação em sequência rígida.
- (D) permitir percursos múltiplos de leitura e aprofundamento.

RASCUNHO

Leia o Texto 3 para responder às questões de 07 a 09.

### Texto 3

#### Grafias surpreendentes revelam escrita baseada na oralidade

Nestes nossos tempos de redes sociais e de aplicativos de mensagens, todos passamos a escrever com muito mais frequência, mas sempre preocupados em simular uma fala descontraída com nosso interlocutor. Surge, assim, um registro escrito informal, que vai migrando para outros domínios, aqueles em que, há não muito tempo, cultivávamos algum grau de formalidade.

Nos diálogos escritos, lançamos mão de muitos pontos de exclamação para mostrar entusiasmo pela conversa (Bom dia!) e suprimimos o ponto final para não sermos deselegantes ou grosseiros. Num papo ainda mais informal, simulamos a linguagem das histórias em quadrinhos e fazemos uma longa sequência de vogais para tentar reproduzir excepcionalmente a fala (oiiii). Palavras que não imaginaríamos escritas aparecem diante de nossos olhos e ficam registradas para a posteridade: "oié", "tá bão", "óia".

Os emojis, as figurinhas e os memes, às vezes, substituem as palavras nessa comunicação escrita informal, em que importa ser engraçado e simpático. As frases são curtas, no melhor estilo telegráfico (saberão os jovens o que significa "telegráfico"?). Procura-se mimetizar a fala, que é o referencial dessas mensagens. Dai ser problemático usar o aplicativo para outros tipos de comunicação, que requerem, na vida real, alguma formalidade.

Como a fala é o referencial, por excelência, das mensagens trocadas nos aplicativos, nos chats e nas redes sociais, passamos a escrever não só como falamos, mas também como ouvimos, o que pode nos pôr diante de algumas grafias surpreendentes. Os exemplos que trago aqui não foram colhidos fortuitamente, são, na verdade, cada vez mais frequentes.

Um site de nome "Dicionário Informal" registra a forma "dale", assim definida: "vibração positiva, comemoração, enaltecer algo ou alguém" e seguida de "abonação". "Dale Ayrton Senna do Brasil!" "Dale", na verdade, é "dá-lhe". Dizemos "dá-lhe" quando torcemos para que, numa disputa, alguém vença o adversário. Algumas pessoas pronunciam o "lh" como "l", o que é muito comum. A grafia, no entanto, é objeto de convenção. Ou era.

Grafias como "agente" no lugar de "a gente", "afim" no lugar de "a fim", "com certeza" no lugar de "com certeza", "fachtetária" no lugar de "faixa etária" ou mesmo "ainda sim" no lugar de "ainda assim" e "dale" no lugar de "dá-lhe" são típicas de uma espécie de "português de ouvido", que revela certa imaturidade no manejo da língua, sobretudo na sua dimensão formal.

NICOLETI, Thais. Grafias surpreendentes revelam escrita baseada na oralidade. *Folha de São Paulo* [edição virtual]. São Paulo, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/thais-nicoleti/2022/04/grafias-surpreendentes-revelam-escrita-baseada-na-oralidade.shtml>. Acesso em: 06 abr. 2026.

### QUESTÃO 07

No Texto 3, a referência ao "português de ouvido" relaciona-se a um fenômeno de variação linguística em que

- (A) a pronúncia influencia registros gráficos não convencionais.
- (B) a fala regional determina os usos formais da língua.
- (C) a oralidade substitui a escrita na comunicação.
- (D) a escrita assume as convenções normativas.

### QUESTÃO 08

No terceiro parágrafo do Texto 3, no período "Dai ser problemático usar o aplicativo para outros tipos de comunicação, que requerem, na vida real, alguma formalidade.", o verbo "requerer" foi empregado como

- (A) intransitivo.
- (B) transitivo direto.
- (C) transitivo indireto.
- (D) transitivo direto e indireto.

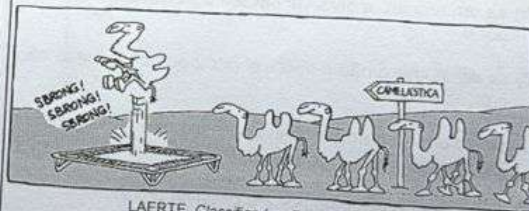
### QUESTÃO 09

No quarto parágrafo do Texto 3, no período "Como a fala é o referencial, por excelência, das mensagens trocadas nos aplicativos, nos chats e nas redes sociais, passamos a escrever não só como falamos, mas também como ouvimos, o que pode nos pôr diante de algumas grafias surpreendentes.", a expressão "o que" exerce função coesiva ao

- (A) substituir a expressão "mensagens trocadas nos aplicativos".
- (B) antecipar a explicação sobre o que é "português de ouvido".
- (X) resumir a ideia expressa no segmento frasal anterior.
- (D) retomar a referência a "grafias surpreendentes".

### QUESTÃO 10

Leia o texto a seguir.



LAERTE. *Classificados*. livro 2. São Paulo: Devir, 2002. p. 32

No texto, o efeito de humor é construído pela relação entre a imagem e a palavra "Camelística". Para compreender esse efeito, o leitor precisa inferir que a palavra criada resulta da aproximação entre

- (A) o som do salto e o nome da placa.
- (B) o nome do animal e o nome do objeto.
- (C) o espaço do deserto e a fila de camelos.
- (D) o movimento do camelo e a direção da seta.

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO  
Questões de 11 a 15

QUESTÃO 11

Considere a proposição lógica:

onde:  $(P \wedge Q \rightarrow \neg R)$

- P: o funcionário tem salário líquido maior que R\$ 2.500,00.
- Q: o funcionário desconta imposto de renda na fonte.
- R: o funcionário recebe auxílio refeição.

A alternativa que traduz essa proposição é:

- (A) se o funcionário tem salário líquido maior que R\$ 2.500,00 e desconta imposto de renda na fonte, então ele não recebe auxílio refeição.
- (B) se o funcionário não recebe auxílio refeição, então ele tem salário líquido maior que R\$ 2.500,00 e desconta imposto de renda na fonte.
- (C) se o funcionário tem salário líquido maior que R\$ 2.500,00, então ele não desconta imposto de renda na fonte nem recebe auxílio refeição.
- (D) o funcionário não recebe auxílio refeição se, e somente se, tem salário líquido maior que R\$ 2.500,00 e desconta imposto de renda na fonte.

QUESTÃO 12

A proposição "Se um número inteiro é divisível por 6, então é divisível por 2 e por 3" é logicamente equivalente a:

- (A) se um número é divisível por 2 e por 3, então é divisível por 6.
- (B) se um número não é divisível por 2 ou por 3, então não é divisível por 6.
- (C) existe um número divisível por 6 que não é divisível por 2 ou por 3.
- (D) todo número divisível por 2 é divisível por 6.

QUESTÃO 13

Após receber um aumento de 40%, o salário de um professor passou a ser R\$ 3.500,00. Posteriormente, devido a um ajuste, seu salário sofreu uma redução de 10%. O salário, após essa redução, passou a ser

- (A) R\$ 2.800,00.
- (B) R\$ 3.000,00.
- (C) R\$ 3.150,00.
- (D) R\$ 3.200,00.

QUESTÃO 14

Em uma escola, uma bebida para o lanche das crianças é feita diluindo-se 2 colheres de sopa de achocolatado em pó em um copo com 60 ml de leite. Em uma jarra contendo 2,7 litros de leite, o número de colheres de sopa de achocolatado que se deve acrescentar é

- (A) 18.
- (B) 24.
- (C) 30.
- (D) 36.

QUESTÃO 15

Uma criança tinha uma barra de chocolate. Ela comeu um quinto da barra e, em seguida, comeu metade do que restava. A fração da barra que ela ainda possui é

- (A)  $2/5$ .
- (B)  $1/2$ .
- (C)  $3/10$ .
- (D)  $1/5$ .



REALIDADE ÉTNICA, SOCIAL, HISTÓRICA,  
GEOGRÁFICA, CULTURAL, POLÍTICA E ECONÔMICA  
DO ESTADO DE GOIÁS E DO MUNICÍPIO DE  
VALPARAÍSO  
Questões de 16 a 20

QUESTÃO 16

Conforme dados do Boletim do Comércio Exterior de 2025, elaborado pelo Instituto Mauro Borges, Goiás fechou o ano com exportações totais de US\$ 13,4 bilhões e superávit da balança comercial de US\$ 8 bilhões, resultado 20% superior ao registrado em 2024. Economicamente, quais foram os três principais países de maior destino das exportações dos produtos goianos em 2025?

- (A) China, EUA e Irã.
- (B) China, EUA e França.
- (C) Argentina, EUA e Israel.
- (D) Argentina, China e Venezuela.

QUESTÃO 17

Leia o texto a seguir.

A região de Campinas, antes da primeira década do século XIX constituía-se em um grande vazio demográfico. Os primeiros povoadores paulistas e portugueses contornavam o Mato Grosso Goiano, floresta luxuriante que dificultava a penetração, obrigando-os a dar voltas enormes quando de suas viagens pela Capitania de Goiás. Aqueles que vinham do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, no final do século XVIII, tinham de percorrer a estrada real, que, do Paranaíba, nas imediações da atual Catalão, demandava Santa Cruz, Bonfim (hoje Silvânia), Meiaponte (Pirenópolis), Ouro Fino, Ferreiro e Cidade de Goiás, onde adentravam pela Cabaúba, hoje na saída para Aruanã.

PINHEIRO, Antônio César C. Campinas, a Igreja e Goiânia. In: OLIVEIRA, Eliezer Cardoso. [et al.]. Goiânia 90 anos Goiânia, GO: Edições Goiás +300, 2024, p. 57.

O texto demonstra a dificuldade dos colonizadores de

- (A) entrar no território goiano.
- (B) interessar-se pela região.
- (C) conseguir alimentos.
- (D) encontrar indígenas.

QUESTÃO 18

Cidades históricas preservam um vasto conjunto de construções, monumentos e traços arquitetônicos de períodos passados, como o colonial ou imperial, e, conseqüentemente, funcionam como gigantescos "museus a céu aberto". Em Goiás, são cidades históricas:

- (A) Anápolis e Varão.
- (B) Santa Cruz e Buniti de Goiás.
- (C) Pirenópolis e Cidade de Goiás.
- (D) Caldas Novas e Aruanã.

QUESTÃO 19

Leia o texto a seguir.

Em reconhecimento ao serviço prestado por Eugênio à causa revolucionária, o Congresso Estadual aprova a Lei nº 381, de 30/06/1910, com a seguinte redação: "Art. 1º Fica considerado feriado, em todo o território do Estado, o dia 1º de maio de cada ano, como data comemorativa da entrada triunfal, nesta Capital, da Legião Democrata, que, ao mando do intemerato coronel Eugênio Jardim, no ano de 1909, operou em defesa dos interesses do mesmo Estado".

AMORIM, V. A. J. De José a Eugênio: trajetória genealógica da triade "Rodrigues Jardim" em Goiás. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, n. 35, 2024, p. 145. [Adaptado]

O artigo apresentado homenageia qual evento histórico goiano?

- (A) O dia do trabalhador.
- (B) A Revolução de 1909.
- (C) A passagem da Coluna Prestes.
- (D) O início da República em Goiás.

QUESTÃO 20

Leia o texto a seguir.

A implantação da Rota da Avicultura Caipira na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) marca um novo passo para estruturar a produção, ampliar o acesso a mercados e fortalecer a renda de pequenos produtores da região. Criada em 2024, a Rota da Avicultura Caipira tem o objetivo de estruturar a cadeia produtiva, promover a organização dos produtores, estimular a inovação e ampliar o acesso a mercados. A proposta da Rota é realizar um diagnóstico territorial para identificar gargalos, potencialidades e estratégias capazes de orientar políticas públicas mais eficientes e alinhadas às realidades locais.

MIDR-BRASIL. Avicultura caipira avança na RIDE-DF com foco em mercado e renda no campo. Disponível em: <https://www.gov.br/midri/pt-br/noticias/avicultura-caipira-avanca-na-ride-df-com-foco-em-mercado-e-renda-no-campo>. Acesso em: 07 abr. 2025.

Qual ramo produtivo se beneficia diretamente com a implantação da rota descrita no texto?

- (A) Turismo agroecológico.
- (B) Farmacêutico.
- (C) Automotivo.
- (D) Agricultura familiar.

## POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Questões de 21 a 30

## QUESTÃO 21

Conforme o art. 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394/1996, a Educação Infantil compreende creches (ou entidades equivalentes) e pré-escolas, voltadas, respectivamente, para as seguintes faixas etárias:

- (A) 0 - 2 anos; 3 - 5 anos de idade.
- (B) 0 - 3 anos; 4 - 5 anos de idade.
- (C) 0 - 4 anos; 5 - 6 anos de idade.
- (D) 0 - 5 anos não-completos; 5 - 6 anos de idade.

## QUESTÃO 22

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394/1996, visando ordenar a Educação Infantil no território brasileiro, define as regras comuns de oferta desse seguimento da Educação a serem observadas pelos diferentes entes federativos. Nesses termos, estabelece, para essa etapa da Educação, a carga horária mínima anual de

- (A) 780 horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de trabalho educacional.
- (B) 790 horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de trabalho educacional.
- (C) 800 horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de trabalho educacional.
- (D) 820 horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de trabalho educacional.

## RASCUNHO

## QUESTÃO 23

Um assunto importante e delicado, no âmbito da educação escolar, seja ela ofertada na rede pública ou privada, é o problema do uso ou dependência de drogas ilícitas pelos estudantes. O assunto é tratado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que, em seu art. 53-A, observa a relevância da questão, estabelecendo como dever

- (A) da família ou dos responsáveis pela criança ou adolescente a responsabilidade pelos atos praticados pelos estudantes durante o período em que estiverem sob a guarda da instituição escolar.
- (B) da instituição de ensino, clubes e agremiações recreativas e de estabelecimentos congêneres assegurar medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas.
- (C) dos responsáveis legais pelos estudantes o acompanhamento estrito de suas ações, bem como estabelecendo como dever das instituições educativas o acompanhamento e a notificação das autoridades responsáveis quando se tratar de menores dezesesseis anos.
- (D) dos pais ou responsáveis legais a presença e a cooperação com a equipe escolar nas ações que se fizerem necessárias, determinando ainda, no que compete às escolas, que estas notifiquem a delegacia da infância quando se tratar de crianças menores de catorze anos de idade.

## QUESTÃO 24

Entre os dispositivos de financiamento da educação no Brasil, o principal é o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). No quadro normativo da educação brasileira, o Fundeb é definido como

- (A) um mecanismo de angariamento de recursos formado por múltiplas fontes, destinado às escolas de Educação Básica da rede pública e da rede privada com fins lucrativos.
- (B) um fundo de natureza contábil, destinado às ações de manutenção e ao desenvolvimento da Educação Básica pública e à valorização dos profissionais da educação.
- (C) um meio de fortalecimento da Educação Básica, da etapa da Educação Infantil ao Ensino Médio, sendo vedado seu uso para as modalidades de educação como a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional.
- (D) um dispositivo de custeio e planejamento da educação escolar ofertada pelos diferentes entes federativos, cujos recursos são de aplicação circunscrita ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.

QUESTÃO 25

A Educação Básica é disciplinada por um amplo arcabouço normativo, em especial, consubstanciado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394/1996, e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC/2018. O referido quadro normativo não trata apenas das etapas da Educação Básica, mas, também, das modalidades de seu oferecimento. Entre as modalidades firmadas na legislação, estão a Educação de Jovens e Adultos, a Educação

- (A) para a Cultura da Paz, a Educação Financeira e a Educação para o Empreendedorismo.
- (B) em Direitos Humanos, a Educação a Distância, a Educação Financeira e a Educação Inclusiva.
- (C) a Distância, a Educação Especial, a Educação do Campo e a Educação Profissional e Tecnológica.
- (D) do Campo, a Educação Quilombola, a Educação Financeira e a Educação para o Empreendedorismo.

QUESTÃO 26

A organização dos sistemas de ensino no Brasil envolve a definição de formas de colaboração entre os entes federativos. O § 4º do art. 211 da Constituição Federal de 1988 estabelece que essa colaboração deve assegurar

- (A) a universalização do acesso, a garantia de qualidade e a promoção da equidade no ensino obrigatório.
- (B) a autonomia administrativa, a descentralização da gestão e a diversidade curricular entre os sistemas de ensino.
- (C) a padronização curricular, a uniformização metodológica e a centralização das diretrizes educacionais nacionais.
- (D) a ampliação do acesso, o fortalecimento da permanência e a diversificação das formas de atendimento educacional.

QUESTÃO 27

A proteção à integridade da criança e do adolescente constitui um dos fundamentos do ordenamento jurídico brasileiro. O art. 17 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define o conteúdo do direito ao respeito como um conjunto de garantias relacionadas à dignidade pessoal. O direito ao respeito compreende

- (A) garantia de acesso à educação formal, participação em atividades pedagógicas e desenvolvimento de competências cognitivas e sociais.
- (B) preservação da integridade pessoal, reconhecimento da identidade individual e proteção da esfera privada da criança e do adolescente.
- (C) proteção contra práticas de violência, prevenção de situações de risco e responsabilização de agentes violadores de direitos.
- (D) participação em espaços institucionais, manifestação de opiniões e envolvimento em processos decisórios coletivos.

QUESTÃO 28

A educação inclusiva no Brasil fundamenta-se na garantia de direitos fundamentais das pessoas com deficiência. O parágrafo único do art. 27 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI, Lei nº 13.146/2015, estabelece deveres relacionados à oferta de educação de qualidade. De acordo com esse dispositivo, a garantia da educação de qualidade à pessoa com deficiência é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade, assegurando

- (A) acesso, permanência e aprendizagem no ambiente educacional.
- (B) matrícula, participação e desenvolvimento nas instituições de ensino.
- (C) atendimento educacional especializado e adaptação curricular.
- (D) proteção contra violência, negligência e discriminação.

QUESTÃO 29

A organização da educação no âmbito municipal envolve a definição de princípios que orientam sua oferta e funcionamento. O art. 110 da Lei Orgânica do Município de Valparaíso de Goiás, promulgada em 06 de outubro de 1999, em seu parágrafo único, estabelece fundamentos que orientam a oferta educacional no sistema municipal. De acordo com esse dispositivo, a educação será ministrada observados

- (A) os fundamentos da democracia, da moral, da liberdade de expressão, da solidariedade e do respeito aos direitos humanos.
- (B) os princípios da igualdade, da legalidade, da impessoalidade, da publicidade e da eficiência administrativa.
- (C) os princípios da equidade, da inclusão social, da diversidade cultural, da justiça social e da cidadania ativa.
- (D) os fundamentos da autonomia pedagógica, da gestão democrática, da valorização profissional, da qualidade do ensino e da inovação educacional.

## QUESTÃO 30

A educação brasileira passou por mudanças importantes com a inclusão de conteúdos voltados à diversidade cultural e histórica. A Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino. A implementação dessa lei contribui diretamente para

- (A) o desenvolvimento de propostas curriculares, a articulação de conteúdos escolares e a promoção de atividades educativas diversificadas.
- (B) a ampliação de conteúdos históricos, o desenvolvimento de abordagens pedagógicas e a organização de práticas curriculares no ensino básico.
- (C) a valorização da diversidade cultural, o reconhecimento das contribuições da população negra e o fortalecimento de práticas educativas inclusivas.
- (D) a inclusão de temáticas culturais, o incentivo à participação escolar e a promoção de experiências educativas no ambiente escolar.

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Questões de 31 a 30

## QUESTÃO 31

Leia o texto a seguir.

Nos primeiros tempos, mais do que filósofos ou matemáticos, os gregos foram guerreiros, músicos e ginastas. Assim, mais do que jurídica ou científica, a educação do cidadão livre era ética e artística [...]. dentro de uma cultura pouco acostumada a separar a verdade da beleza. Mais tarde, sob a influência de Sócrates e Epicuro (um sujeito feio e outro doentio) é que a educação começa a ser pensada como formadora do espírito. Por muitos e muitos séculos ela aponta para a harmonia que existe na beleza do corpo (e a destreza para a luta) ao lado da clareza da mente (e a fidelidade à polis dos cidadãos livres). (p. 43).

BRANDÃO, C. R. *O que é educação?* São Paulo: Brasiliense, 2007.

O excerto trata da educação na antiguidade, notadamente a educação grega, ainda hoje fonte de reflexões acerca do alcance, modo de existência e sentido do que denominamos de educação. É que os gregos tinham um modo peculiar de concebê-la, cujo ideário era buscar a formação humana completa, excelente, virtuosa, o que significa formar o ser humano abarcando, em conjunto, a dimensão estética, filosófica, ética, corporal etc. Como se denomina esse ideário de educação na Grécia Antiga?

- (A) Escolástica.
- (B) Cartesiana.
- (C) Nomeia.
- (D) Paideia.

## QUESTÃO 32

Leia o texto a seguir.

creche [se podia ler no periódico *A Mãe de Família*, publicado no Rio de Janeiro em 1879] é um estabelecimento de beneficência que tem por fim receber todos os dias úteis e durante as horas de trabalho as crianças de dois anos de idades para baixo, cujas mães são pobres, de boa conduta e trabalham fora de seu domicílio. O termo "creche" é tomado emprestado da língua francesa, onde também designa presépio. Na realidade não foram apenas as palavras *crèche*, ou *salle d'asile* que a França forneceu ao Brasil, mas toda a ideia de finalidade e funcionamento desta instituição. (p. 36)

CMILETTI, M. V. P. O cuidado às crianças pequenas no Brasil. *Cad. Pesq.* (76), p.31-40, fev. 1991.

O fragmento do artigo evidencia alguns dos importantes traços dos discursos que marcaram a educação infantil desde suas origens. Considerando o conteúdo do mencionado fragmento, temos que a marca fundamental dos primeiros discursos sobre a constituição das creches no Brasil é sua vinculação

- (A) às iniciativas de caridade e ações assistenciais às mulheres trabalhadoras e às famílias pobres.
- (B) às políticas republicanas e democráticas de igualdade e direito de todos à educação.
- (C) ao ideário de liberdade e emancipação das mulheres face ao patriarcado.
- (D) ao direito de todos à educação escolar pública, gratuita, laica e coeducativa.

## QUESTÃO 33

A avaliação é um componente muito importante da educação escolar e apresenta contornos especiais na Educação Infantil, pois se trata da etapa inicial da Educação Básica e lida com bebês e crianças pequenas. Nesse sentido, a avaliação na Educação Infantil deve assumir

- (A) o modelo clássico de avaliação, com testes periódicos e registros quantificados de desempenho visando a hierarquização e seleção das crianças conforme os resultados.
- (B) o sistema regular de seleção, classificação e promoção das crianças que, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, evidenciem estarem aptas a cursar o Ensino Fundamental.
- (C) o paradigma meritocrático, de modo que a avaliação qualitativa (portfólios, fotos etc.) permita distinguir as crianças a serem retidas daquelas que devem seguir para o Ensino Fundamental.
- (D) o caráter de ação pedagógica de acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

QUESTÃO 34

Com uma duração que vai, aproximadamente, até os dois anos de idade, o primeiro estágio de desenvolvimento cognitivo é reputado por Jean Piaget como essencial. É o momento no qual a interação da criança com o ambiente adquire suma importância, no qual um comportamento inicialmente centrado no próprio corpo se descentra em relação às disposições do espaço e seus objetos, reage e age sobre o espaço e começa a se conhecer como fonte do movimento, afinando progressivamente a capacidade motora e desenvolvendo progressivamente a função simbólica. Em sua teoria do desenvolvimento, Piaget denomina esse momento de estágio como

- (A) sensório-motor.
- (B) hipotético-dedutivo.
- (C) egocentrado.
- (D) operatório-concreto.

QUESTÃO 35

Na história da Educação no Brasil, os anos 1930 marcam um período fundamental no qual a sociedade se modificava social, política e economicamente. É nesse período, precisamente em 1932, que um grupo de destacados intelectuais vai publicar, nos jornais da época, um manifesto em favor da Educação, propugnando uma escola pública, gratuita, única, obrigatória, laica e coeducativa, isto é, que acolha igualmente ambos os sexos. Entre os signatários do manifesto, estavam Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Cecília Meireles entre outros. Trata-se de um marco na construção da escola pública brasileira. O referido manifesto foi denominado e ficou conhecido como o Manifesto dos

- (A) Pioneiros da Educação Nova.
- (B) Católicos e Liberais Renovadores.
- (C) Pedagogos Liberais Brasileiros.
- (D) Educadores Progressistas.

QUESTÃO 36

No tocante ao conhecimento da Matemática, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que o compromisso essencial do Ensino Fundamental é o de promover o desenvolvimento do "letramento matemático". Assinalado como aspecto cardinal do Ensino Fundamental, o letramento matemático é definido na BNCC como sendo

- (A) a capacidade de resposta às arguições sobre diferentes operações matemáticas e suas modalidades (soma simples, equações etc.) e competência discursiva de identificar, dimensionar e avaliar as figuras geométricas.
- (B) a habilidade de memorização e transposição dos saberes matemáticos aprendidos na escola para a vida fora da escola e, inversamente, a incorporação dos saberes matemáticos cotidianos presentes na vida extraescolar no ambiente escolar.
- (C) as disposições, competências e habilidades de reproduzir os conteúdos de ensino ministrados na respectiva etapa do Ensino Fundamental e a capacidade de responder aos respectivos testes de avaliação da aprendizagem, em âmbito nacional e internacional, como o PISA (Programme for International Student Assessment).
- (D) as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

RASCUNHO

QUESTÃO 37

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fixa textualmente as competências específicas em Língua Portuguesa que os estudantes devem adquirir ao longo do Ensino Fundamental. Entre as competências elencadas pela BNCC, estão:

- (A) 1) compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem; 2) apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social; 3) compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- (B) 1) compreender a língua falada como fenômeno comum a todas as espécies animais e sua forma escrita como traço cultural e principal modelador da identidade humana; 2) apropriar-se da linguagem escrita cursiva, gramaticalmente e ortograficamente correta, reconhecendo seu valor na produção discursiva sobre a vida e o mundo; 3) compreender que a língua e suas diferentes manifestações estão ligados a componentes éticos, de modo que o fenômeno natural da variação linguística, ainda que inferior à norma padrão, seja interpretado de forma respeitosa diante das possibilidades linguísticas.
- (C) 1) identificar o caráter natural e a-histórico da língua materna, manifesta na espontaneidade de sua existência e apropriação pela população de um território, conformando identidades e modos de ser que qualificam a pertença a uma nação; 2) apropriar-se da linguagem escrita (cursiva e em letra bastão) e de suas formas imagéticas, reconhecendo seu valor na produção discursiva; 3) compreender que a língua e suas diferentes manifestações estão ligadas a componentes éticos, biológicos, políticos e econômicos que afetam a vida da sociedade.
- (D) 1) identificar a língua como fato social e histórico que preserva e fixa a identidade de um povo, permitindo a estabilidade das trocas linguageiras e a imutabilidade da cultura; 2) apropriar-se da linguagem oral e escrita, reconhecendo-a como modalidade de diferenciação e interação dos signos e das palavras na vida social; 3) perceber o fenômeno da variação linguística, compreendendo que a norma culta deve prevalecer sobre as variações regionais, devendo estas últimas ser associadas às formas imperfeitas que a língua pode assumir em diferentes regiões ou locais.

QUESTÃO 38

Leia o caso a seguir.

P. R. tem oito anos de idade e está no Ensino Fundamental; M. R. tem quinze anos de idade e está no Ensino Médio técnico em um Instituto Federal; T. R. tem quarenta anos, é mãe de ambos e cursa licenciatura em Pedagogia numa instituição de ensino superior privada. Todos apresentam grau moderado de transtorno do espectro autista.

Considerando o que estabelece a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), qual(quais) dos mencionados indivíduos tem(têm) direito à educação inclusiva e por quê?

- (A) O direito à educação inclusiva se circunscreve ao caso de P. R. pelo fato de cursar uma etapa obrigatória da Educação Básica.
- (B) O direito à educação inclusiva se circunscreve a M. R., visto que frequenta uma instituição pública de ensino técnico cujas ações de experimento em laboratório podem colocá-lo em risco.
- (C) O direito à educação inclusiva assiste aos três casos relatados, pois a lei estabelece que a educação inclusiva se aplica aos diferentes níveis e modalidades de educação.
- (D) O direito à educação inclusiva tem como escopo os estudantes da educação básica, portanto, é um direito circunscrito ao caso de P. R. e M. R.

RASCUNHO

QUESTÃO 39

Leia o texto a seguir.

O Decreto nº 66.600, de 20 de maio de 1970, assinado pelo Presidente Médici, estabeleceu a criação do Grupo de Trabalho para estudar, planejar e propor medidas para a atualização e expansão do Ensino Fundamental e do Colegial. O anteprojeto da Reforma foi encaminhado pelo Ministro Passarinho ao Conselho Federal de Educação (CFE), que apresentou emendas. Em um segundo momento, foram utilizadas ideias da reunião com os Conselhos Estaduais de Educação (CEE), criando um "texto integrado". O anteprojeto passou de 66 para 86 artigos; os acréscimos ocorreram, principalmente, no capítulo "Do financiamento". O relatório e o anteprojeto da Lei foram encaminhados ao Congresso em 14 de agosto de 1970, que formou uma Comissão para análise composta por dez senadores e oito deputados da ARENA, um senador e três deputados do MDB. (p. 3).

FREIRE, L. A reforma do ensino básico na Ditadura Civil-Militar: a Lei 5692/71. RBEB, 9, Número Especial - O Golpe de 1964 e a Ditadura Civil-Militar na escola básica brasileira, p.1-9, jul. 2024.

O excerto do texto em destaque apresenta o quadro normativo e as ações do governo brasileiro e do poder legislativo no decorrer do que se tornará a Lei nº 5.692/1971, lei essa que efetuará uma ampla reforma na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, datada de 1961. A Lei nº 5.692/1971 se propôs a reformar a educação escolar brasileira e, entre as diversas mudanças, estabeleceu o período de escolarização obrigatória com duração de

- (A) quatro anos de estudos.
- (B) seis anos de estudos.
- (C) sete anos de estudos.
- (D) oito anos de estudos.

QUESTÃO 40

Leia o texto a seguir.

Enfatiza-se, aqui, o papel do professor, relegando-se para segundo plano a intervenção do aluno no seu próprio processo de aprendizagem. Se um aluno sabe falar e escrever numa dada área, subentende-se, então, que compreendeu a matéria dessa área de conhecimento. A valorização do aluno como transformador dessa informação não aparece suficientemente representada nesta abordagem. [...] tendo como objetivo principal alcançar comportamentos apropriados por parte dos alunos, basicamente entendidos como apropriação e modificação de respostas. Assim, se a resposta emitida for desejada, haverá reforço, cuja natureza dependerá, necessariamente, do nível etário e do esforço dos alunos, por exemplo. (p. 12)

VASCONCELOS, Clara, PRAIA, João F., ALMEIDA, Leandro. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, Vol. 7 N. 1, 11-19, 2003.

O excerto tematiza um assunto de grande relevância para a área da educação, o das teorias da aprendizagem. Considerando as diferentes teorias da aprendizagem, o excerto aborda especificamente a teoria

- (A) behaviorista.
- (B) escolanovista.
- (C) waldorfiana.
- (D) montessoriana.

QUESTÃO 41

Leia o texto a seguir.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (p. 40)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Tematizando a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe para essa etapa cinco campos de experiências. Na BNCC, os referidos campos de experiência são assim descritos:

- (A) Eu e minha família; Movimento, vida, ação; Fala, linguagem, escuta e observação; Natureza, água, terra e nós; Sensibilidade, corpo, brincadeira.
- (B) Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- (C) Minha casa, minha família, minha escola; Vida, ação e crescimento; Linguagem, escuta, observação e registro; O planeta Terra e nós; Corpo, brincadeira e aprendizado.
- (D) Eu, você e o mundo; Ação, imaginação, brincadeira; Linguagem, palavra, pronúncia e escrita; Ludicidade e cotidiano; Corpo, brincadeira e psicomotricidade.

QUESTÃO 42

A realização do adequado processo pedagógico na escola requer uma tarefa prévia e que deve ser necessariamente assumida pelos docentes: o planejamento. Duas tarefas principais se colocam: elaborar o plano de aula e o plano de ensino, também conhecido como plano de curso. Considerando as características de ambos, o plano de ensino é definido como

- (A) a projeção de um bloco de aulas organizado para a semana e o plano de aula, como a projeção de um bloco de aulas para o semestre ou para o ano letivo, duas tarefas importantes e complementares.
- (B) a estrutura elementar e a menor unidade do processo didático e o plano de aula, como a organização sistemática do conjunto das unidades didáticas para o ano letivo, o que significa contato direto com o projeto pedagógico da escola.
- (C) o roteiro das unidades didáticas para o trimestre, semestre ou para o ano letivo e o plano de aula, como a forma organizada de tratamento do plano de ensino, efetuando o detalhamento das unidades didáticas para as aulas.
- (D) o guia das ações micro, ou seja, ações concentradas no processo de ensino-aprendizagem e o plano de aula, como a organização do trabalho pedagógico em nível macro e voltado ao atendimento do que preconiza o projeto pedagógico da escola.

QUESTÃO 43

Leia o texto a seguir.

A escola tal como a conhecemos é o produto de uma evolução histórica bastante longa, que iniciou aproximadamente no século XVI com as "escolinhas de caridade" e os primeiros colégios. Mas é somente no fim do século XVIII que essa nova organização social se consolida e se difunde realmente, enquanto os séculos XIX e XX garantem sua expansão pelo viés da estatização, da obrigatoriedade escolar e da democratização do ensino. (p. 56)

MAURICE Tardif, CLAUDE Lessard. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

O texto trata da história de uma instituição que vai se tornar, depois do século XIX, a forma dominante de realização da educação formal: a escola. O referido percurso histórico da educação escolar mostra que a escola parte de uma instituição

- (A) caracterizada como pública para uma instituição associativa e de natureza familiar.
- (B) submetida à monarquia para uma instituição submetida à Igreja.
- (C) estatal, originalmente, para uma instituição privada.
- (D) tutelada pela Igreja para uma instituição tutelada pelo Estado.

QUESTÃO 44

Conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular, a alfabetização das crianças deve ser o foco dos

- (A) primeiros dois anos do Ensino Fundamental.
- (B) primeiros anos da Educação Infantil.
- (C) últimos dois anos da pré-escola.
- (D) últimos anos da creche.

QUESTÃO 45

No processo de alfabetização, uma questão relevante é a forma de apresentação da estrutura silábica das palavras da Língua Portuguesa ao longo do ano letivo. Conforme orientam os documentos recentes sobre o tema da alfabetização, em especial a Base Nacional Comum Curricular, essa apresentação deve ser feita por

- (A) agrupamentos de sílabas tônicas com ênfase na sua pronúncia, permitindo diferentes arranjos de fonemas, deixando que a sonoridade guie a interpretação do aluno para, no momento seguinte, introduzir a forma escrita.
- (B) grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais/vocálicos em torno da vogal núcleo, isto é, caracterizando as sílabas pelo que elas são.
- (C) conjuntos de palavras formadas por consoantes e vogais (CV), de modo que, ao final do processo de alfabetização, sejam apresentadas as palavras formadas por consoantes, vogais e vogais (CVV), sempre considerando o sentido do mais simples para o mais complexo.
- (D) unidades de semelhança entre as palavras, começando com as formadas por consoantes e vogais (CV), depois introduzindo, no final do primeiro ano, as palavras formadas por vogal (C) para, no momento seguinte, introduzir as palavras formadas por consoantes, vogais e vogais (CVV).

QUESTÃO 46

Para realização do trabalho pedagógico, uma das tarefas mais elementares da atividade docente é a elaboração do plano de aula. Considerando seus componentes básicos e a ordem conforme a qual eles devem ser descritos, o plano de aula deve ser composto pelos seguintes itens:

- (A) conteúdos de ensino, avaliação, objetivos específicos e unidade didática.
- (B) avaliação da aprendizagem, conteúdos de ensino, unidade didática e número de aulas.
- (C) unidade didática, objetivos específicos, conteúdos de ensino, número de aulas e desenvolvimento metodológico.
- (D) número de aulas previstas e suplementares, avaliação da aprendizagem, desenvolvimento metodológico e objetivos específicos.

QUESTÃO 47

Leia o caso a seguir.

M.P. é professora no terceiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal. Após ter elaborado e lecionado um conjunto de aulas sobre o conteúdo de Ciências naquele trimestre, ela aplicou, ao final do referido período, uma prova tendo em vista apurar o aprendizado dos alunos. Essa foi a única avaliação que ela realizou no trimestre.

O caso apresentado mostra uma situação em que se emprega avaliação do tipo

- (A) prognóstica.
- (B) formativa.
- (C) criteriada.
- (D) somativa.

QUESTÃO 48

O professor de uma escola pública municipal de uma cidade do interior do estado conta com dois alunos autistas. No desenvolvimento do processo pedagógico, chegou o momento de iniciar a avaliação da aprendizagem da turma e o professor deu início aos preparativos imaginando aplicar uma prova e efetuar pequenos exercícios ao longo da penúltima semana do trimestre. No que concerne aos alunos autistas e à avaliação, esses alunos devem

- (A) receber atenção especial, notadamente tendo direito à adaptação da prova e de sua aplicação, por exemplo, sendo-lhes concedido mais tempo para realizá-la.
- (B) ser poupados desse gênero de processo avaliativo, pois caracterizam-se como um grupamento de alunos que deve ser isentado de tais constrangimentos.
- (C) submeter-se ao mesmo padrão, critério de avaliação e tratamento dos demais alunos, mantendo assim a isonomia entre os alunos no âmbito do processo pedagógico.
- (D) constituir um grupo à parte do processo avaliativo normal em curso na sala de aula, devendo ser avaliados quando for obtido o consentimento formal de suas famílias.

QUESTÃO 49

Em 1996 o Brasil viu ser publicada a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, simplesmente conhecida como LDB/1996. A referida lei foi precedida por uma mais antiga e da mesma natureza, nossa primeira LDB, cuja data de publicação ocorreu no ano de

- (A) 1932.
- (B) 1961.
- (C) 1964.
- (D) 1988.

QUESTÃO 50

No âmbito da teoria da aprendizagem e do desenvolvimento, um dos estudiosos que aporta contribuições seminais é Lev Semionovich Vigotski. Entre suas contribuições, está a identificação de que, em situações normais, a criança sozinha é capaz de realizar diversas tarefas intelectuais, sendo possível daí inferir seu nível de desenvolvimento naquele momento – o que se denomina nível de desenvolvimento real. No entanto, na realização de tarefas mais complexas e de mais difícil alcance, elas podem ter êxito pela mediação de adultos ou de outras crianças mais avançadas e experientes, modificando positivamente seu desempenho – o que se denomina nível de desenvolvimento potencial. O processo de desenvolvimento e de aprendizagem que acaba de ser descrito é o que Vigotski conceitua de Zona de

- (A) Crescimento.
- (B) Equilíbrio.
- (C) Desenvolvimento Proximal.
- (D) Mudança Social.

RASCUNHO